



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

TRANSFERIBILIDADE DE MARCADORES MOLECULARES DE ESPÉCIES DA FAMÍLIA ARECACEAE PARA *Syagrus romanzoffiana* (CHAM.) GLASSMAN

Bruna Lucia Laindorf¹, Fabiola Lucini¹, Mariele Cristine Tesche Kuster¹, Jair Putzke¹, Filipe de Carvalho
Victoria¹, Antonio Batista Pereira^{1*}.

¹ Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Campus São Gabriel. Núcleo de Estudos da Vegetação Antártica – NEVA. São Gabriel-RS, 97300000, Brasil. *Correspondência antoniopereira@unipampa.edu.br

Ecologia de Populações/Oral

Marcadores moleculares, são ferramentas valiosas para análises em ecologia, principalmente marcadores codominantes SSR (Simple Sequence Repeats), os quais são altamente informativos pela possibilidade de reconhecer o tamanho do alelo. Estudos de ecologia molecular com espécies nativas são bastante pertinentes, principalmente para inferir o estado de conservação destes, frente a constante fragmentação dos ecossistemas e consequente perda de suas populações. Deste modo, foram testados vinte e um marcadores moleculares SSR, prospectados para *Cocos nucifera*, *Livistona chinensis*, *Phoenix dactylifera*, *Elaeis guineenses* outras espécies, dentro da família Arecaceae. A partir de amostras foliares, foi extraído o DNA, de um exemplar de *Syagrus romanzoffiana*, com Kit específico, submetido a teste de temperaturas e ciclos, para adaptar o PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) à espécie. Obtendo a funcionalidade e reprodutibilidade do programa, foi realizado PCR em tréplica, utilizando-se três indivíduos e todos os primers, posterior eletroforese em gel de agarose 3%, e visualização em transiluminador para avaliar a transferência dos marcadores. Foram consideradas as bandas específicas, dentro dos tamanhos descritos para a amplificação do primer. Como resultados obteve-se a amplificação de 12, dos 21 iniciadores testados, perfazendo um total de 57%, o que é considerado um alto valor de transferência, considerando que a espécie em teste, não compartilha o mesmo gênero para os quais os marcadores foram originalmente desenvolvidos. Essa plasticidade dos marcadores possibilita estudos moleculares dessa espécie, que ainda não foi sequenciada, implicando em uma opção barata e rápida.

Agradecimentos: Ao CNPq, a CAPES e a Universidade Federal do Pampa.